

Busca por rede psicossocial cresce 17% entre os jovens

Número de crianças e adolescentes nos serviços municipais da região aumentou no comparativo entre este ano e 2019

JOYCE CUNHA

joycecunha@dgabc.com.br

Crianças e adolescentes do Grande ABC estão sentindo os impactos psicológicos da pandemia do coronavírus. Unidades que integram a Rede de Atenção Psicossocial da região registraram aumento no volume de pacientes menores de 18 anos que precisaram recorrer aos serviços públicos de saúde.

Na média mensal, entre janeiro e agosto, foram efetuados 5.349 atendimentos, crescimento de 17% no comparativo com 2019 – período pré-pandêmico – que teve 4.565 acolhimentos realizados.

Os dados, fornecidos pelas prefeituras, não incluem Santo André e Rio Grande da Serra, que não informaram números de atendimentos.

Os municípios disponibilizam equipes multidisciplinares para o acolhimento, escuta e, quando necessário, acompanhamento das crianças e adolescentes nos CAPs (Centros de Apoio Psicossociais). As famílias podem recorrer, em primeiro momento, às UBSS (Unidades Básicas de Saúde) para avaliação e orientações.

Neste cenário, gestores públicos, instituições de saúde e sociais reforçaram o diálogo sobre transtornos mentais e medidas preventivas. As atividades integraram programação especial da campanha Setembro Amarelo. No Jardim Zaira, em Mauá, a Associação Casa do Senhor promoveu ações lúdicas, palestras e rodas de conversas com público que, de acordo com a entidade, superou 1.300 participantes, sendo

a maioria crianças.

A psicóloga Denise Maldonado, 58 anos, que atua voluntariamente na associação, considera que o cuidado com a saúde mental na infância e adolescência se tornou ainda mais urgente no pós-pandemia, especialmente nas regiões de maior vulnerabilidade social.

“Realizamos conversas sobre a prevenção ao suicídio, que vem crescendo absurdamente. Este é um trabalho voltado à conscientização, à identificação de sentimentos. As crianças sofreram com o medo de perder familiares, de perder os pais para a Covid-19. Houve o aumento da ansiedade, da tristeza e da depressão. Precisamos olhar e conversar sobre isso”, avaliou a profissional.

Para a presidente da Casa do Senhor, Vanessa Leite, que é psicopedagoga, apesar de enfrentar barreiras, as atividades ajudam crianças e adolescentes a reconhecer e lidar com suas emoções.

“Infelizmente esse ainda é um tabu. Muitas pessoas têm medo e preconceito de falar sobre o tema. Tivemos dificuldade em dialogar com igrejas, por considerarem o assunto pesado. Justamente por não falamos (sobre suicídio) os índices estão aumentando, especialmente entre jovens”, destacou. “Recebemos muitos depoimentos de jovens que disseram se sentir perdidos, sem informação. Através das falas dos profissionais eles se sentiram mais seguros e fortalecidos. E agora eles também se tornam multiplicadores. Estamos todos conectados”.



DIÁLOGO. Associação Casa do Senhor realizou ações preventivas com comunidades do Jardim Zaira, em Mauá

Alunos da rede municipal recebem apoio

Além de promover o atendimento a crianças e adolescentes em unidades públicas de saúde, as prefeituras do Grande ABC desenvolvem projetos voltados ao acolhimento e bem-estar dos estudantes matriculados em escolas municipais.

As ações foram implantadas com a retomada das atividades presenciais, depois de quase dois anos de restrições impostas, desde 2020, pela pandemia do coronavírus.

Em Santo André, a Secretaria de Educação promove o programa Acolhendo Emoções, com atendimento psicológico aos alunos que têm recomendação da equipe escolar. A Prefeitura de São Bernardo também disponibiliza atendimento especializado no ensino infantil e fundamental 1 (1º ao 5º ano).

As escolas de São Caetano desenvolvem ações preventivas. Em Ribeirão Pires, a Secretaria de Educação implantou, em 2021, o APSE (Serviço de Apoio Psicossocial), que acolhe, acompanha e encaminha alunos em maior vulnerabilidade. As prefeituras de Mauá e Rio Grande da Serra oferecem acolhimento e trabalham aspectos socioemocionais.

“Em minha prática clínica,

vi muita desesperança. Há necessidade de gestores da educação abraçarem as necessidades dos alunos. Sintomas como ansiedade, tristeza, intolerância, podem ter acompanha-

do o estudante na volta à escola”, observou Alessandra Wajnsztein, coordenadora do Núcleo Especializado em Aprendizagem da Faculdade de Medicina do ABC. **JC**



ATENDIMENTOS PSICOSSOCIAIS
crianças e adolescentes

Média mensal	2019	2022 (janeiro a agosto)
São Bernardo	2.850	3.440
São Caetano	900	1.000
Diadema	38	47
Mauá	36	34
Ribeirão Pires	741	828
TOTAL	4.565	5.349

*Santo André e Rio Grande da Serra não forneceram dados

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3